

# A CONDIÇÃO DE OBESIDADE CORRELACIONADA COM O ISOLAMENTO SOCIAL DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO BRASIL

*Isadora Lima Medeiros*

*Alessandra Aparecida De Paula*

*Mithaly Dos Santos Moraes*

*Sara De Figueiredo Dos Santos*

*Isabely Da Silva*

*Naryelle Da Rocha Barbosa*

*Eduarda De Carvalho E Silva Da Rosa*

*Isabelle Eduarda Cunha De Freitas*

*Thaynara Dayane Pires Mendes*

**DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/87**

## RESUMO

**Introdução:** A síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS- CoV-2 (COVID-19), identificada inicialmente em Wuhan em 2019, tornou-se uma pandemia devido a sua propagação rápida. As condições clínicas dessa doença podem ser desde assintomáticas até as manifestações graves, que podem levar ao óbito. Para diminuir a disseminação do COVID-19, houve a implementação de vários protocolos, dentre eles o isolamento social e o fechamento de diversos locais destinados a prática de atividade física, ocasionando o aumento do sedentarismo. A obesidade é definida como uma doença desencadeada pelo excesso de gordura corporal, sendo uma doença crônica não transmissível (DCNT), com a etiologia multifatorial e de curso progressivo. É um fenômeno que afeta a população global, aumentando o risco de mortalidade e morbidade por outras DCNT que podem estar associadas. **Objetivo:** Analisar a correlação do aumento da condição de obesidade durante o isolamento social de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo elaborada através de um levantamento bibliográfico da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com artigos publicados entre 2020 e 2022. Para a pesquisa, utilizou-se termos relacionados ao tema, como obesidade, COVID-19, isolamento social. Foram identificadas 33 publicações, destes 15 foram excluídos devido não estavam relacionados especificamente com a temática. **Resultados:** Estudos demonstram que o isolamento social trouxe impactos negativos tanto psicológico como físicos. O estresse fomentou comportamentos alimentares que afetaram a saúde do indivíduo, como o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, bebidas alcoólicas, tabagismo e redução do consumo de hortaliças e frutas. Como houve restrições de atividades, aumentou-se o tempo médio de utilização de aparelhos eletrônicos

(televisão, computador e tablets) e diminuiu-se os exercícios físicos, o que favoreceu o sedentarismo, pois as evidências demonstram que houve uma maior ingestão calórica e um menor gasto energético, colaborando para o ganho de peso. **Conclusão:** Ao comparar os dados apresentados, percebe-se que o distanciamento social propiciou o sedentarismo, e conseqüentemente o sobrepeso e a obesidade, porém, ainda são escassos os estudos com esse viés, mesmo sendo de suma importância. Assim, percebe-se que a alimentação é um fenômeno complexo, com muitas variáveis que influenciam na saúde.

**Palavras-Chave:** Sedentarismo. Alimentação. Atividade física.

ÁREA TEMÁTICA: nutrição.